

RESUMO - HELMINTOLOGIA

ANÁLISE DA RESPOSTA IMUNE CELULAR LOCAL EM CORDEIROS SANTA INÊS COM DIFERENTES PERFIS DE RESISTÊNCIA À HAEMONCHUS CONTORTUS.

Calisto Americo Macaringue (calisto.macaringue@unesp.br)

Maria Flávia Dias De Alencar (maria.flavia@unesp.br)

Rafael Campos (rafael.campos-aguiar@unesp.br)

Guilherme Fernandes Dias Canalli (guilherme.canalli@unesp.br)

César Cristiano Bassetto (cesar.bassetto@unesp.br)

Alessandro Francisco Talamini Do Amarante (alessandro.amarante@unesp.br)

Ana Cláudia Alexandre De Albuquerque (claudia.albuquerque@unesp.br)

Compreender a base imunológica da resistência a infecções por nematódeos gastrintestinais em animais de produção é importante para desenvolver novos métodos de controle de parasitas, como vacinação ou seleção genética para resistência a parasitas. *Haemonchus contortus* é responsável por graves perdas econômicas e também por sua capacidade de desenvolver resistência múltipla aos anti-helmínticos. O presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil da resposta imune local de cordeiros da raça Santa Inês em resposta à infecção

experimental por *H. contortus* em três diferentes fenótipos dentro da raça Santa Inês. Foram utilizados tecidos abomasais de 24 cordeiros, dos quais 7 não foram infectados (controle) e 17 foram infectados com 300 L3 de *H. contortus* três vezes por semana, por 6 semanas, totalizando 5400 L3. Os animais foram classificados em suscetíveis, resilientes e resistentes de acordo com os valores de OPG obtidos durante o experimento. Foram realizadas as marcações de linfócitos T (CD3+) e B (CD20+) por meio da imuno-histoquímica. A contagem de células positivas foi realizada em cinco imagens selecionadas aleatoriamente, com amplificação de 400x, por meio de quantificação semiautomática utilizando o software QuPath. Não foi observada influência do fenótipo de resistência na contagem de linfócitos T ($p=0,3088$; controle: $1089,5 \pm 303,4$; suscetíveis: $1104 \pm 323,4$; resilientes: $1017,4 \pm 352,4$; resistentes: $468,4 \pm 189,5$), assim como na contagem de linfócitos B ($p=0,4721$; controle: $1007,7 \pm 203,9$; suscetíveis: $672,7 \pm 277,4$; resilientes: $678,6 \pm 270,9$; resistentes: $925,8 \pm 312,7$). Os resultados indicam que, nas condições avaliadas, o fenótipo de resistência à infecção por *H. contortus* em cordeiros Santa Inês não se relaciona com diferenças significativas nas populações de linfócitos T e B no abomaso. Isso sugere que outros componentes da resposta imune local ou sistêmica, além da quantidade dessas células, podem estar envolvidos na resistência a este parasita, destacando a necessidade de investigações adicionais sobre os mecanismos imunológicos subjacentes.

Palavras-chave: nematódeos gastrintestinais; ovinos; imuno-histoquímica.